



Grendene®

Resultado do 1T13



Código da ação na
BM&FBOVESPA:
GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:
Ordinárias: 300.720.000

Cotação (31/03/13):
R\$21,49 por ação

Valor de mercado:
R\$6,7 bilhões
US\$3,3 bilhões

Teleconferência
nacional:
26/04/13 às 10:30 horas

Telefone para conexão:
- Brasil:
+11-4688-6341
+11-4706-0951

Teleconferência
internacional:
26/04/13 às 10:30 horas
(Tradução simultânea)

Telefone para conexão:
- USA e outros países:
+1-786-924-6977

Contatos:
Francisco Schmitt
Diretor de Relações com
Investidores
dri@grendene.com.br

Telefone:
+55-54-2109-9022

Fax:
+55-54-2109-9991

EBIT cresce 61,6% – R\$89,7 milhões e o Lucro líquido 24,7% – R\$102,3 milhões no 1T13







Sobral, 25 de abril de 2013 – A **GRENDENE** (BM&FBOVESPA: Novo Mercado - **GRND3**), divulga o resultado do 1T13. As informações são apresentadas de forma consolidada em **IFRS – International Financial Reporting Standards**.

Destaques do resultado do 1T13

Principais indicadores econômico-financeiros

R\$ milhões	1T12	1T13	Var. % 1T13/1T12
Receita bruta	495,4	603,6	21,8%
<i>Mercado interno</i>	377,8	475,3	25,8%
<i>Exportação</i>	117,6	128,3	9,0%
Receita líquida	395,8	485,8	22,8%
CPV	(227,4)	(265,9)	17,0%
Lucro bruto	168,4	219,9	30,6%
Despesas operacionais	(112,9)	(130,2)	15,3%
Ebit	55,5	89,7	61,6%
Ebitda	63,1	98,1	55,3%
Result. financ. Líquido	39,6	27,2	(31,1%)
Lucro líquido	82,1	102,3	24,7%
Lucro por ação (R\$)	0,27	0,34	24,7%
Volume (mm pares)	40,8	52,6	29,0%
<i>Mercado interno</i>	26,5	37,5	41,4%
<i>Exportação</i>	14,3	15,1	5,7%
Preço médio (R\$)	12,16	11,48	(5,6%)
<i>Mercado interno</i>	14,25	12,67	(11,1%)
<i>Exportação</i>	8,26	8,52	3,1%
Margens %	1T12	1T13	Var. (p.p.)
Bruta	42,5%	45,3%	2,8
Ebit	14,0%	18,5%	4,5
Ebitda	16,0%	20,2%	4,2
Líquida	20,7%	21,1%	0,4

Destaques do 1T13 vs. 1T12:

-  **Crescimento de 22,8% na receita líquida.**
-  **EBIT de R\$89,7 milhões aumento de 61,6%.**
-  **Lucro líquido de R\$102,3 milhões, crescimento de 24,7% (R\$82,1 milhões no 1T12).**
-  **Elevação das Margens Bruta, EBIT, EBITDA e Líquida.**
-  **Distribuição de Dividendos – 8,7% maior que o 1T12 - R\$64,1 milhões, ações ex-dividendo a partir de 08 de maio de 2013.**
-  **Liderança de exportação – A Grendene mantém a liderança nas exportações de calçados brasileiros – 45,0% dos calçados brasileiros exportados no 1T13 (43,5% no 1T12).**

Análise e Discussão Gerencial

Evolução da Receita Bruta, Receita Líquida e Volumes

No 1T13 a Grendene manteve o ritmo forte que vem apresentando nos últimos trimestres. A receita bruta cresceu tanto no mercado interno (25,8%) quanto no mercado externo (9,0%), com resultados muito fortes.

Em nossa opinião o desempenho da empresa não pode ser atribuído a crescimento do mercado e sim ao avanço da Grendene em *market share*. Segundo pesquisas de mercado, o consumo de calçados no Brasil caiu no ano de 2012 entre 1% e 2% e a evolução da demanda em 2013 não nos parece suficiente para explicar o crescimento da nossa receita e dos nossos resultados.

A produção em escala de produtos atraentes com elevado valor percebido, marcas fortes, preços acessíveis produzidos a custos que nos garantem a rentabilidade e distribuídos de forma eficiente tem nos garantido o desempenho, apesar de uma demanda com pouco crescimento. Os investimentos na excelência operacional proporcionaram resultados significativos nos permitindo elevar margens mesmo em períodos de diminuição de volumes.

Entre os fatores externos que dão suporte aos resultados destacamos a manutenção do pleno emprego, o crescimento da renda da população, especialmente impulsionada pelo aumento do salário mínimo, e a inflação, mantida sob controle, embora sob crescente e preocupante pressão de alta.

A manutenção dos programas governamentais *Reintegra* e *Brasil Maior* também contribuem para os bons resultados, mas não são os elementos mais significativos a nosso ver. O que realmente vem determinando nossos resultados são as melhorias dos processos internos de geração de valor.

No 1T13 o volume de produção cresceu 29,0% em relação ao 1T12, composto pelo crescimento de 41,4% no mercado interno e 5,7% no mercado externo confirmando a plena utilização da capacidade produtiva já informada na divulgação de resultados de 2012 que justificou nossa decisão de investir no aumento de nossa capacidade de produção.

No mercado externo o crescimento foi mais modesto. Entretanto lembramos que o 1T12, base de comparação, foi reforçado pelas entregas na Argentina que deveriam ter sido entregues em 2011 e não foram devido a problemas de internação de mercadorias naquele país no final do ano, conforme já divulgamos anteriormente (houve um deslocamento de entregas de cerca de dois milhões de pares do último trimestre de 2011 para o primeiro de 2012, o que prejudica a comparação com o 1T13).

Com melhorias significativas na produtividade, sem pressões de custos nas matérias primas e a desoneração tributária promovida pela medida provisória nº 540 de 02 de agosto de 2011, convertida em lei nº 12.546 de 14 de dezembro de 2011, a elevação do CPV foi de apenas 17,0%, muito inferior ao crescimento da receita líquida de 22,8% o que resultou numa margem bruta de 45,3%.

O CPV/par caiu 9,3%, de R\$5,58/par no 1T12 para R\$5,06/par no 1T13, ao passo que o preço médio/par no mercado interno caiu 11,1%, de R\$14,25/par no 1T12 para R\$12,67/par no 1T13, refletindo variações no mix e sem alterações na política de preços.

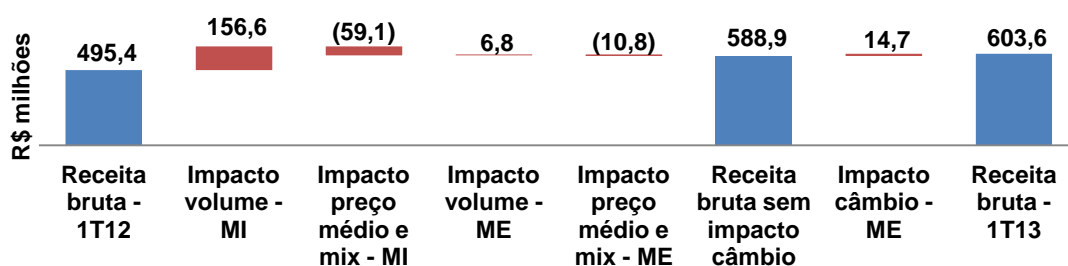
O EBIT cresceu 61,6% em relação a igual período de 2012 e o lucro líquido apresentou crescimento de 24,7%.

Com estes robustos resultados a geração de caixa operacional foi de R\$201,5 milhões resultando num caixa líquido de R\$917,7 milhões (aumento de 24,7% vs. 31 de dezembro de 2012) e menos 6,2% em relação a igual período de 2012.

No 1T13 o efeito cambial foi positivo em R\$14,7 milhões, a receita bruta de exportação apresentou queda de 3,4% antes de considerar o efeito cambial e aumentou 9,0% após considerar este efeito vs. 1T12.

No futuro, acreditamos que o mercado interno deve ser responsável pela maior parte de nosso crescimento e o mercado externo deve continuar contribuindo para a melhoria das margens.

Varição da receita bruta de vendas no mercado interno e na exportação, em função dos volumes, mix e dos preços médios



Em 2012 o consumo de calçados no Brasil caiu cerca de 2%, contrariando nossas expectativas, mas segundo acreditamos deve se recuperar em 2013, embora ainda não tenhamos constatado esta recuperação no início do ano. O mercado continuará muito disputado, mas a Grendene tem demonstrado grande capacidade de competição, tanto no mercado interno quanto no mercado internacional, ganhando *market share* e melhorando suas margens mesmo nestes períodos de queda de consumo. Nossa orientação continuará sendo o aprimoramento das margens através de ganhos de produtividade e venda de mix de produtos de maior valor agregado.

Reforçando a construção de marcas com relação privilegiada com os clientes do Clube Melissa, a rede de franquias criada em 2012 continua sua expansão e já atinge no início de abril deste ano o número de 69 lojas correspondendo inteiramente às nossas expectativas sobre o potencial deste mercado.

Governança Corporativa

Com objetivo de adequar sua estrutura de governança à realidade dos papéis que vem sendo desempenhado e responsabilidades exercidas pela administração da Grendene ao longo dos últimos anos a empresa promoveu uma reestruturação em seu nível de Diretoria. Enfatizamos que tal medida não implica a contratação de nenhum novo executivo, mas sim a saída do nível de gestão executiva da companhia dos acionistas controladores e fundadores.

Os executivos que assumem os novos cargos vêm sendo desenvolvidos e preparados para suas novas funções exercendo-as sob a supervisão e *coaching* dos acionistas controladores e membros da Diretoria executiva por um período que consideramos mais do que suficiente para efetuar esta transição, garantido que não haverá quaisquer mudanças de estratégia ou execução em função desta reestruturação.

A mudança também visa atender ao disposto na seção IV, inciso 4.4 do Regulamento do Novo Mercado que veda a acumulação dos cargos de presidente do Conselho de administração e diretor presidente, cargos estes até o momento acumulados pelo Sr. Alexandre Grendene Bartelle.

Desta forma, anunciamos as seguintes mudanças:

(i) a renúncia de Alexandre Grendene Bartelle e Pedro Grendene Bartelle dos cargos que ocupavam na Companhia de Diretor Presidente e Diretor Vice-Presidente respectivamente; ii) a eleição do Sr. Rudimar Dall Onder para o cargo de Diretor Presidente, substituindo o Sr. Alexandre Grendene Bartelle como CEO da Grendene, acumulando o cargo de Diretor Industrial e Comercial que já ocupava; iii) a eleição do Sr. Gelson Luis Rostirolla que ocupava os cargos de Diretor Administrativo e de Controladoria e Diretor Financeiro para o cargo de Vice-Presidente substituindo o Sr. Pedro Grendene Bartelle; e iv) a eleição do Sr. Francisco Olinto Velo Schmitt que já ocupa o cargo de Diretor de Relações com Investidores e passa a acumular as funções de Diretor Financeiro e Diretor Administrativo e de Controladoria antes ocupadas pelo Sr. Gelson Luis Rostirolla, sendo o novo CFO e Diretor de RI da Companhia.

Os Srs. Alexandre e Pedro Grendene Bartelle permanecem no Conselho de Administração sendo que o Sr. Alexandre continua a ocupar o cargo de Presidente do Conselho de Administração (Chairman) e o Sr. Pedro Grendene Bartelle o cargo de Vice-Presidente do Conselho de Administração.

Comparação do desempenho com as metas:

Desempenho – taxa média composta de crescimento (CAGR) desde 2008:

A receita bruta apresentou um crescimento desde o 1T08 de 12,7% a.a. (CAGR) até o 1T13 e o lucro líquido crescimento de 20,1% a.a. (CAGR desde 1T08).

Os excelentes resultados obtidos confirmam nossas expectativas e reforçam nossa confiança no modelo de negócios da Grendene o que nos estimula a manter a projeção de nossas metas de longo prazo para o período 2008 a 2015, conforme a seguir:

Metas para o período 2008-2015:

- Crescimento da receita bruta a uma taxa composta média (CAGR) entre 8% e 12%.
- Crescimento do lucro líquido a uma taxa composta média (CAGR) entre 12 % e 15%.
- A Grendene tem por objetivo manter neste período as despesas de propaganda e publicidade em média entre 8% e 10% da receita líquida.

Entendemos que neste período poderemos ter anos com crescimento maior que esta taxa e outros com crescimento menor, mas pretendemos na média atingir esta meta.

Razões para manter as Metas anunciadas:

Os resultados do 1T13 confirmam nossas expectativas e estimulam a aperfeiçoar cada vez mais nosso modelo de negócios. A capacidade de entregar lucros continuamente com grande regularidade, a privilegiada situação de caixa e os bons dividendos pagos que tem sido as características mais marcantes da Grendene nos sugerem a manter prudente otimismo com as perspectivas de crescimento do mercado interno de calçados apoiado na melhoria de renda da população, nos investimentos previstos no país para os próximos anos e nos eventos esportivos internacionais que acontecerão no Brasil em futuro próximo, bem como na capacidade amplamente demonstrada ao longo do tempo, da empresa reagir a conjunturas desfavoráveis.

No primeiro trimestre de 2013 completamos os primeiros 5 anos desde quando estabelecemos metas para 5 anos e, analisando a comparação entre os primeiros trimestres desde 2008, superamos a meta de crescimento médio composto tanto de receita bruta quanto de lucro líquido, com folga. Entretanto reforçamos que nossas metas são para o ano inteiro e não para trimestres e também que não temos expectativa de crescimento linear podendo haver períodos de menor crescimento assim como períodos de maior crescimento.

Nos dois últimos anos o consumo de calçados no Brasil caiu, mas ainda assim fomos capazes de obter fortes ganhos de *market share*, o que confirmamos neste 1T13. Entretanto, isto nos aconselha cautela já que os ganhos de *market share* não podem crescer de forma contínua. Assim, manteremos muita atenção na evolução da demanda no mercado interno.

No aspecto macroeconômico nos preocupam as pressões inflacionárias e a falta de dinamismo da economia como um todo.

Nos últimos anos a Grendene vem apresentado fortes ganhos nas margens, fruto de esforços intensos e investimentos para o ganho de produtividade. Tendo já efetuado grandes melhorias operacionais a taxa de crescimento das margens no segundo semestre, provavelmente, será menor e dependerá mais da manutenção ou ampliação de volumes de produção.

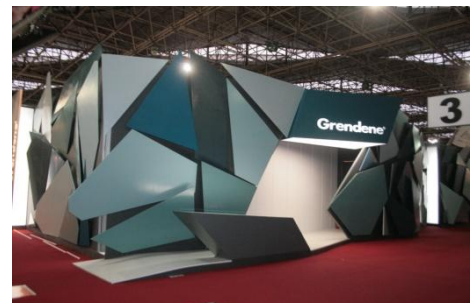
No ano de 2013, tomando-se como base o primeiro semestre, os volumes devem crescer. As margens no 1T13 foram melhores que igual período de 2012 e no 2T13 esperamos também margens melhores. Entretanto enfrentaremos pressões no segundo semestre para diminuição do crescimento das margens, especialmente a bruta, em função do aumento de capacidade de produção, o que sempre tem um período de adaptação e maior ociosidade no início da operação. Apesar disso estamos confiantes de obter resultados superiores ao ano anterior.

Como vimos afirmando em anos anteriores manteremos o foco no fortalecimento de nossas marcas, na excelência operacional, no estreitamento do relacionamento com os canais de vendas e no ganho de *market share*.

Com base nestas expectativas, a Grendene está confiante no atingimento das metas para o período de 2008-2015.

Destaques do 1T13:

Mantendo a estratégia de participar em grandes eventos como meio para construção e fortalecimento de marcas, em 2013 a Grendene esteve presente em diversas feiras no Brasil como: **Fashion Rio**, **Couromoda** e **São Paulo Fashion Week** e no exterior na **Agenda** em Long Beach, **Surf Expo** em Orlando, **Bread & Butter** em Berlin, **Tranoi**, **Premiere Classe** em Paris, **FN Platform**, **Magic**, **Project** e **S.L.A.T.E** em Las Vegas, **Coteric/Sole Commerce** em New York, **Pere** em Londres, **Micam** em Milão, **Smota** em Miami, **CPM** em Moscou, **GDS** em Dusseldorf e **Rooms 24** em Tokyo.





A *Melissa* lançou um novo conceito de loja itinerante aliando design e versatilidade como a *Galeria Melissa* instalada em São Paulo. A loja permite aproximar ainda mais a marca dos seus consumidores.

No dia 26 de março, na *Galeria Melissa NY* houve o lançamento da coleção *Melissa + Karl Lagerfeld* que contou com a presença de *Karl Lagerfeld* e da modelo *Cara Delevingne* entre outros convidados. Os produtos da nova coleção estão disponíveis na *Galeria Melissa SP e NY*, loja virtual, Clubes *Melissa* de todo o Brasil e em cerca de 50 lojas selecionadas no Brasil e no mundo.



A *Ipanema* inaugurou em Búzios o *Refúgio Ipanema*, pop up store da marca. O *Refúgio Ipanema* foi instalado na famosa Rua das Pedras, e construído com a preocupação de se ambientar a atmosfera despojada e cool de Búzios.

A *Ipanema* participou do Camarote da Brahma e em 13 blocos de rua da zona sul – no carnaval do Rio de Janeiro, no camarote expresso 2222 – no carnaval em Salvador e passou a fazer parte do catálogo de produtos da *Victoria's Secret* e do site www.victoriasssecret.com. Uma das grife mais famosa do mundo - em 2007, tornou-se a primeira firma a ganhar uma estrela na calçada da fama de Hollywood.



O *Rider* também esteve presente no Carnaval de 2013: foi um dos patrocinadores do Camarote da Brahma no Rio de Janeiro, participou no Galo Downtown em Pernambuco e criou um espaço no sul do país, na praia de Atlântida - Bar 1 e Bar 2 com a *Chinelaria Rider*.

Lançamentos



Melissa Billy Creepers



Melissa Vivienne Westwood



Grendha Ivete Sangalo



Cartago Bari II



Rider R1 Urb Plus



Zaxy Popstar



Grendha Paula Fernandes
Acordes



Moranguinho Candy



Ben 10 Dimension



Ipanema Charme

Grendene®

melissa®

rider

grendha®

Grendene kids

Grendene baby

CARTAGO

Ipanema

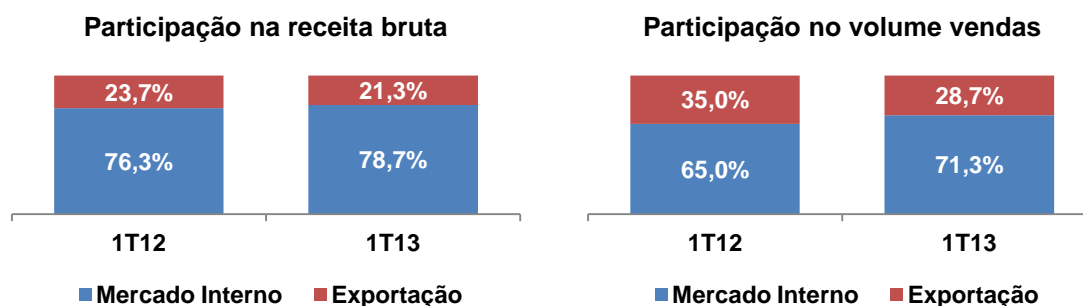
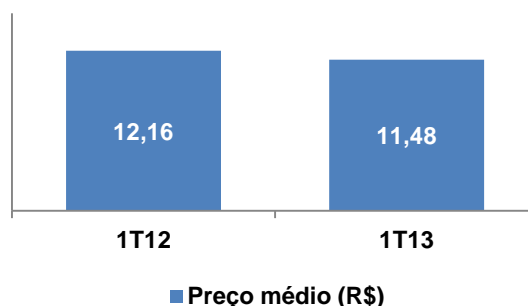
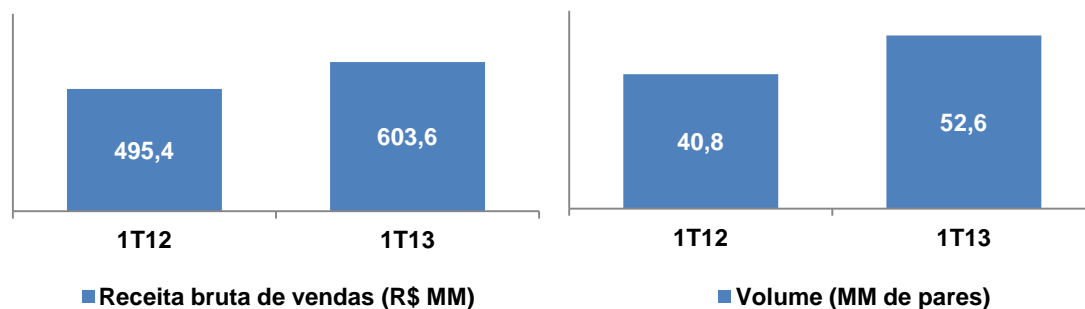
ZAXY

Análise das operações do 1T13

Receita Bruta

No 1T13 a receita bruta cresceu 21,8%, (mercado interno 25,8% e mercado externo 9,0%) um pouco abaixo da forte taxa de crescimento apresentada no 1T12 em relação ao 1T11 (crescimento de 27%)

Total (MI + ME)	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Rec. bruta total (R\$ MM)	495,4	603,6	21,8%
Volume (MM de pares)	40,8	52,6	29,0%
Preço médio (R\$)	12,16	11,48	(5,6%)



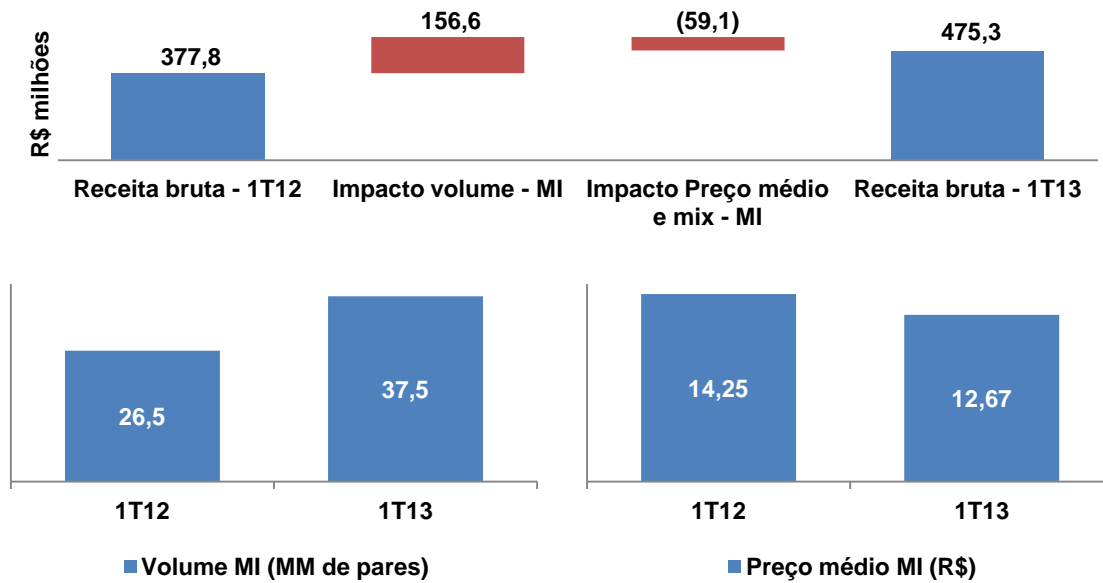
Mercado interno (MI):

O crescimento da receita no mercado interno foi especialmente forte, confirmando o acerto no portfólio para este mercado.

A queda nos preços médios é consequência de alterações no mix com maiores vendas na linha de produtos de massa, que tem preços menores, devido ao clima ameno que continuou durante o período e ganhos de *market share* nesta linha.

Mercado interno	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Rec. bruta total (R\$ MM)	377,8	475,3	25,8%
Volume (MM de pares)	26,5	37,5	41,4%
Preço médio (R\$)	14,25	12,67	(11,1%)

Varição da receita bruta de vendas no mercado interno, em função do volume e do preço médio e mix

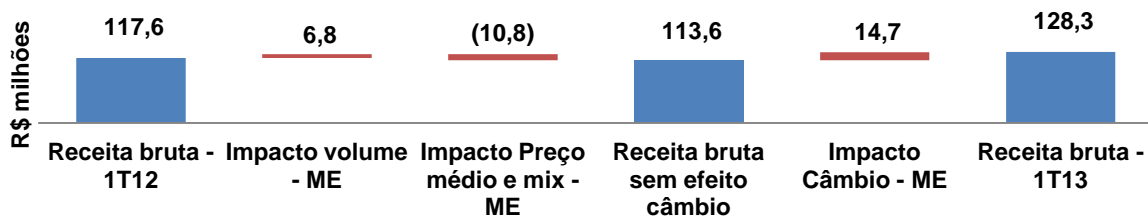


Mercado externo (ME):

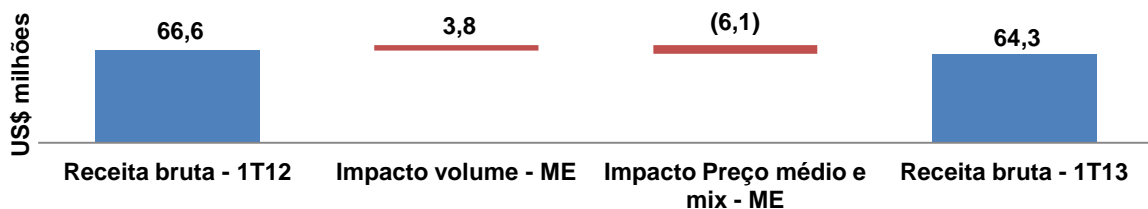
Como esperávamos, o crescimento no mercado externo foi mais modesto com os atenuantes já observados.

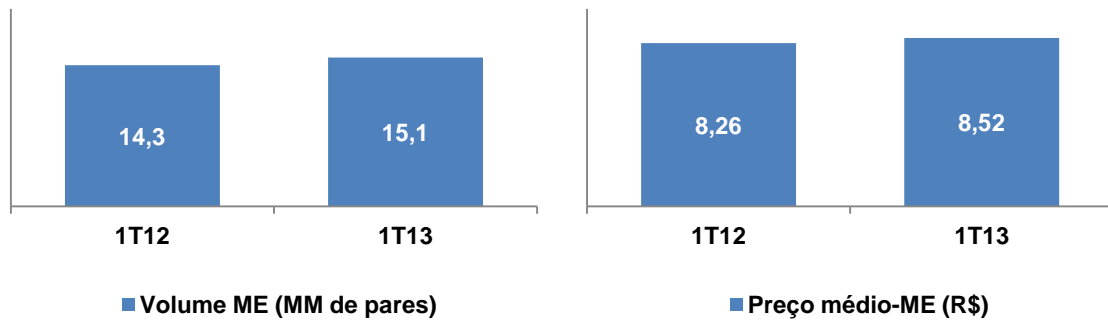
Mercado externo	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Rec. bruta total (R\$ MM)	117,6	128,3	9,0%
Rec. bruta total (US\$ MM)	66,6	64,3	(3,4%)
Volume (MM de pares)	14,3	15,1	5,7%
Preço médio (R\$)	8,26	8,52	3,1%
Preço médio (US\$)	4,67	4,27	(8,6%)

Varição da receita bruta de vendas na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



Varição em dólares da receita bruta na exportação, em função do volume e do preço médio e mix



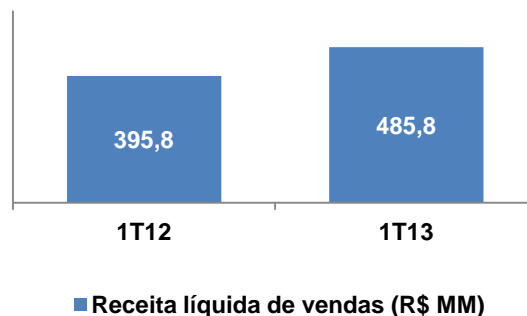


Conforme dados da SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados no 1T13 vs. 1T12, diminuíram 5,0% em dólar e 7,1% no preço médio em dólar e aumentaram 2,3% em volume de pares vendidos.

A participação da Grendene nas exportações brasileiras de calçados, quando comparado 1T13 vs. 1T12, subiu para 45,0% nos volumes de pares (43,5% no 1T12) e de 22,5% para 22,9% na receita de exportação em dólar, mantendo a liderança nas exportações brasileiras de calçados pelo 11º ano consecutivo.

Receita líquida de vendas:

R\$ milhões	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Rec. bruta MI	377,8	475,3	25,8%
Rec. bruta ME	117,6	128,3	9,0%
Rec. bruta total	495,4	603,6	21,8%
<i>Dev. venda e imp.s/venda</i>	<i>(75,6)</i>	<i>(88,4)</i>	17,0%
<i>Desc. conc. a clientes</i>	<i>(24,0)</i>	<i>(29,3)</i>	21,8%
Deduções vendas	(99,6)	(117,8)	18,1%
Rec. líquida de vendas	395,8	485,8	22,8%

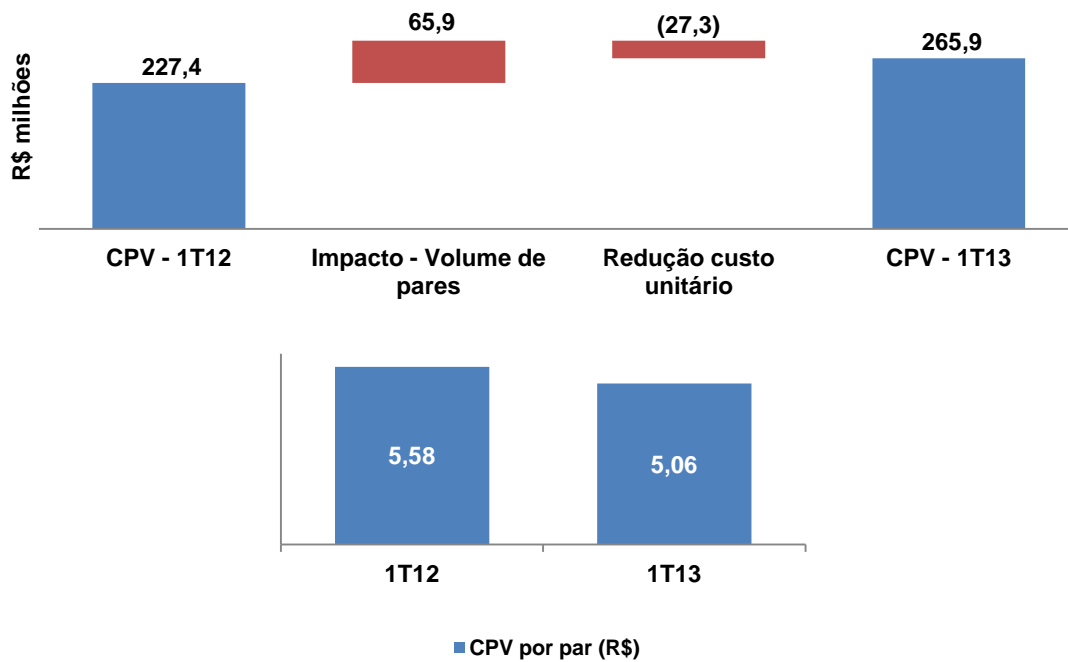


Custo dos produtos vendidos:

No 1T13 continuamos a melhorar a produtividade. O custo por par caiu 9,3% e o CPV total aumentou apenas 17,0% apesar do volume de pares ter crescido 29%. A queda no custo por par também reflete uma maior participação de produtos de menor custo (marca Ipanema) no total das receitas e do volume em decorrência do forte ganho de *market share* nesta categoria de produtos.

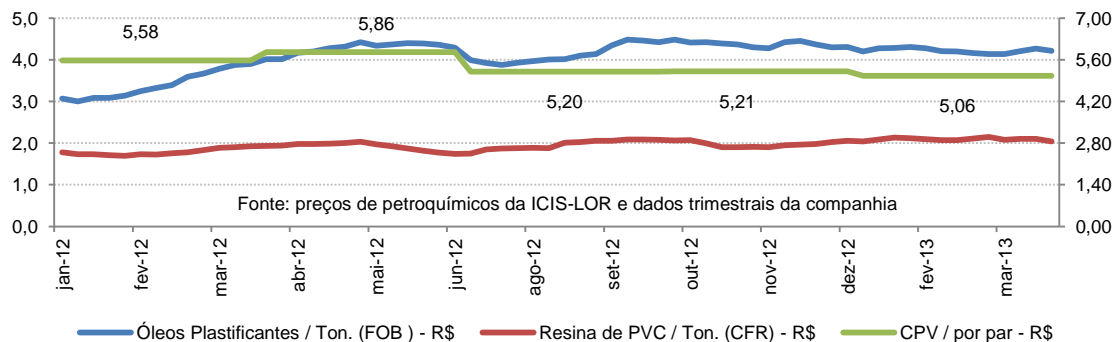
O custo das matérias primas continua não sendo fonte de preocupação.

R\$ milhões	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
CPV	227,4	265,9	17,0%
CPV por par (R\$)	5,58	5,06	(9,3%)



O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para Reais, das principais matérias-primas e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par para cada trimestre de 2012 e 2013.

Milhares de pares				
1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
40.754	32.805	47.498	64.010	52.560

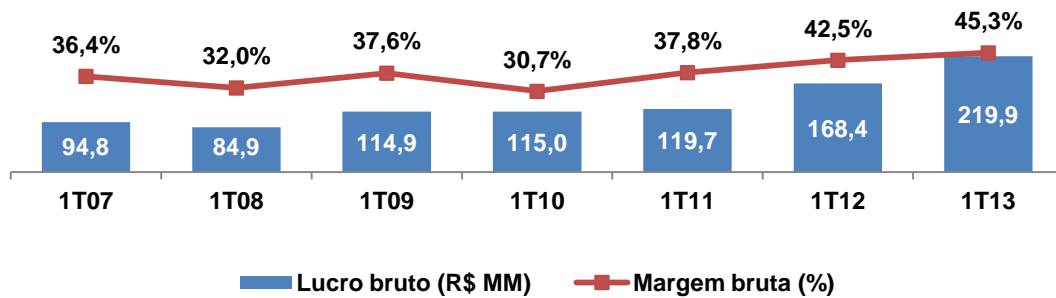


Lucro bruto:

O lucro bruto teve expressivo crescimento de 30,6% quando comparado ao 1T12. A margem bruta de 45,3% no 1T13 supera a já muito forte base de comparação obtida em 2012 por 280 bps.

Se a margem bruta do 1T12 foi a melhor obtida em igual período nos últimos 6 anos, como dissemos na divulgação de resultados do 1T12, a do 1T13 é ainda melhor. Antes de 2007 o padrão contábil não era o IFRS e portanto a comparabilidade fica prejudicada.

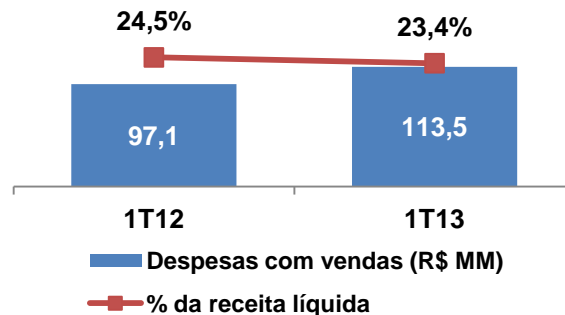
R\$ milhões	1T07	1T08	1T09	1T10	1T11	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Lucro bruto	94,8	84,9	114,9	115,0	119,7	168,4	219,9	30,6%
Margem bruta, %	36,4%	32,0%	37,6%	30,7%	37,8%	42,5%	45,3%	2,8 p.p.



Despesas com vendas:

No 1T13 as despesas com vendas totalizaram R\$113,5 milhões, crescimento de 16,8% vs. 1T12 (R\$97,1 milhões). O aumento nas despesas com vendas se deve principalmente ao aumento dos gastos variáveis comerciais.

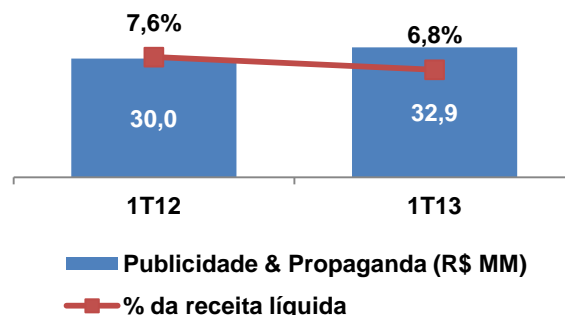
R\$ milhões	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Despesas com vendas	97,1	113,5	16,8%
% da receita líquida	24,5%	23,4%	1,1 p.p.



Despesas com publicidade e propaganda:

A despesa de publicidade e propaganda (incluídas nas despesas com vendas) permanece em linha com a estratégia da empresa.

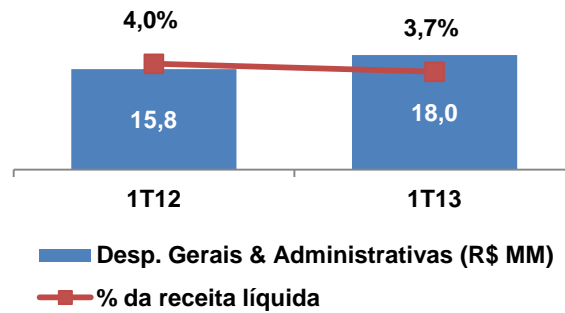
R\$ milhões	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Publicidade & propaganda	30,0	32,9	9,7%
% da receita líquida	7,6%	6,8%	(0,8 p.p.)



Despesas gerais e administrativas (DG&A):

As despesas gerais e administrativas se reduziram para 3,7% da receita líquida no 1T13 um pouco abaixo da obtida no 1T12, refletindo a melhor diluição das despesas com o crescimento da receita.

R\$ milhões	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Gerais & administrativas	15,8	18,0	14,0%
% da receita líquida	4,0%	3,7%	0,3 p.p.

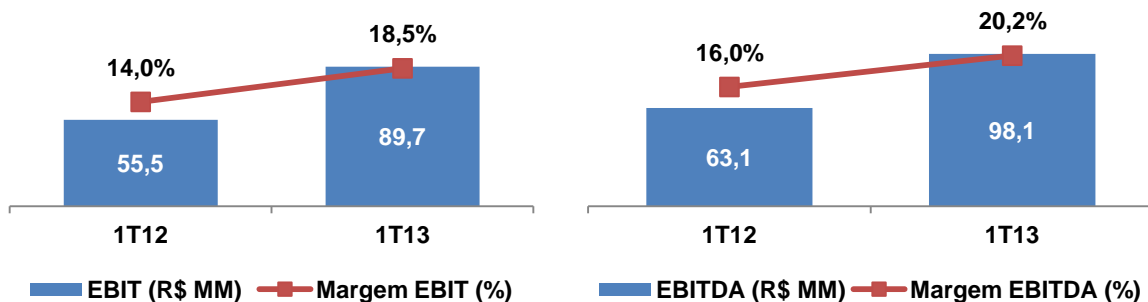


Ebit e Ebitda:

Ebit:

Ebit – earnings before interests and taxes – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas o lucro operacional de sua atividade é melhor caracterizado pelo Ebit.

O expressivo aumento de 61,6% no Ebit reflete as melhorias obtidas no processo operacional



Conciliação do EBIT/EBITDA * (R\$ milhares)	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Lucro líquido do período	82.054	102.348	24,7%
Part. acionistas não controladores	74	(105)	(241,9%)
Tributos sobre o lucro	12.940	14.712	13,7%
Resultado financeiro líquido	(39.558)	(27.244)	(31,1%)
EBIT	55.510	89.711	61,6%
Depreciação e amortização	7.637	8.344	9,3%
EBITDA	63.147	98.055	55,3%
Margem EBIT	14,0%	18,5%	4,5 p.p.
Margem EBITDA	16,0%	20,2%	4,2 p.p.

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Ebitda:

Ebitda – Lucro antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização, Resultado das Baixas de Ativos Fixos e Despesas Extraordinárias. O Ebitda não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O Ebitda não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de Ebitda pode não ser comparável ao Ebitda ajustado de outras companhias. A Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o Ebitda como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

O negócio da Grendene é de baixa intensidade de capital sendo a depreciação em torno de 2% da receita líquida (1,9% no 1T12 e 1,7% da receita líquida no 1T13). Desta forma entendemos que a análise do Ebit faz mais sentido para a gestão da Companhia.

Resultado Financeiro Líquido:

O resultado financeiro líquido do 1T13 comparado com o mesmo período de 2012 está demonstrado no quadro a seguir:

R\$ milhares	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Desp. op. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	(1.261)	(3.146)	149,5%
Despesas de financiamentos	(1.429)	(3.555)	148,8%
Despesas com variação cambial	(19.047)	(4.455)	(76,6%)
Outras despesas financeiras	(867)	(1.314)	51,6%
Despesas financeiras	(22.604)	(12.470)	(44,8%)

R\$ milhares	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Juros recebidos de clientes	436	571	31,0%
Rec. op. derivativos cambiais - BM&FBOVESPA	2.031	6.436	216,9%
Receitas de aplicações financeiras	27.442	18.855	(31,3%)
Receitas com variação cambial	19.462	4.549	(76,6%)
Ajustes a valor presente (AVP)	12.186	8.465	(30,5%)
Outras receitas financeiras	605	838	38,5%
Receitas financeiras	62.162	39.714	(36,1%)

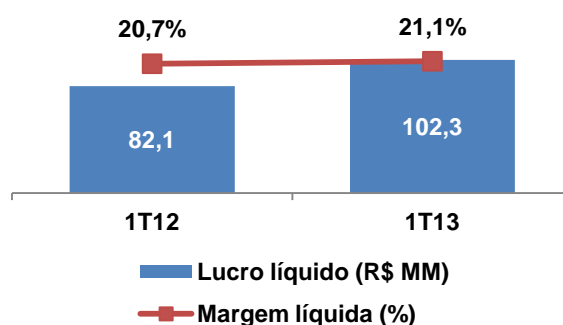
Resultado financeiro líquido (R\$ milhares)	39.558	27.244	(31,1%)
---	--------	--------	---------

Lembramos que a partir de 01/01/2009 os descontos concedidos a clientes por pagamento pontual estão lançados como dedução da receita bruta de vendas (vide item receita líquida de vendas).

Lucro Líquido:

No 1T13 o lucro líquido foi de R\$102,3 milhões, aumento de 24,7% em relação ao 1T12 (R\$82,1 milhões). O crescimento menor do Lucro quando comparado ao crescimento do EBIT é consequência do peso dos resultados financeiros que não crescem em linha com a receita da companhia e sim com as taxas de juros que tiveram queda no 1T13 quando comparadas ao 1T12.

R\$ milhões	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Lucro líquido	82,1	102,3	24,7%
Margem líquida, %	20,7%	21,1%	0,4 p.p.



Investimentos (imobilizado e intangível):

Os investimentos no 1T13 foram com manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para modernização do parque fabril e melhor eficiência da produção, bem como gastos iniciais com o aumento de capacidade anunciado.

(R\$ milhares)	1T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Investimentos (imobilizado e intangível)	7,0	12,3	74,5%

Geração de Caixa:

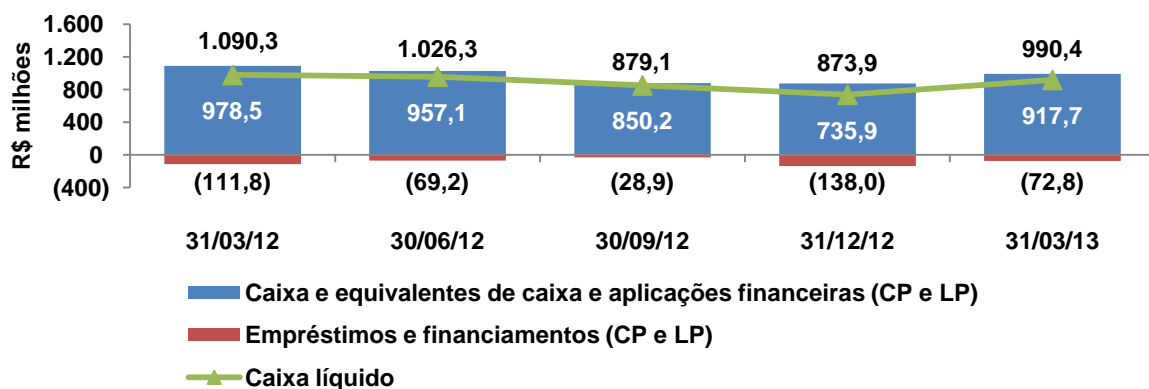
Geração de Caixa e Disponibilidades Líquidas:

A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido (considerando caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) em 31/03/2013 totalizou R\$917,7 milhões, variação de 24,7% em relação aos R\$735,9 milhões de 31/12/2012.

A proporção da receita líquida acumulada em 12 meses mantida em caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras caiu de 70% no 1T12 para 50% no 1T13.

As disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais em 31/03/2013 totalizaram R\$201,5 milhões; a Companhia efetuou aplicações financeiras de R\$481,1 milhões e resgates de R\$387,8 milhões, aplicando R\$12,3 milhões em imobilizado e intangível. Assim a aplicação do caixa nas atividades de investimentos, foi de R\$105,5 milhões. Nas atividades de financiamentos foram destinados R\$91,3 milhões (resultado dos empréstimos de curto e longo prazo R\$66,8 milhões e o resultado de compra e venda de ações em tesouraria de R\$24,5 milhões), resultou no aumento do caixa e equivalentes de caixa de R\$4,7 milhões no período. O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

A distribuição das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido, podem ser vistas no gráfico a seguir:



Dividendos:

No 1T13, a Grendene distribuiu o valor de R\$ 64,1 milhões, 8,7% superior do dividendo distribuído no 1T12 (R\$ 58,9 milhões).

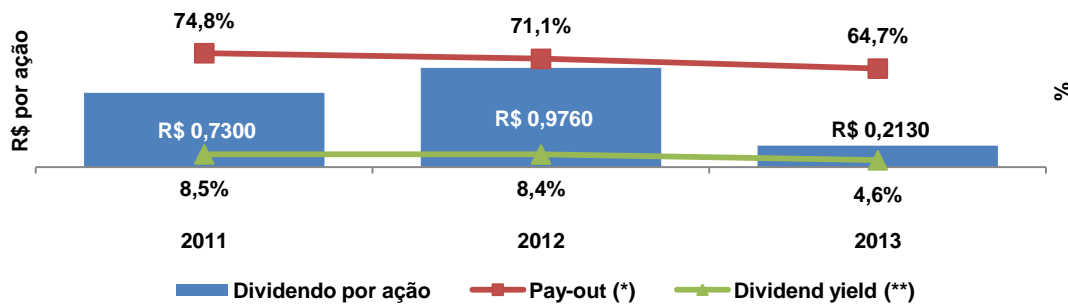
De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas na lei. Com base no saldo apurado em 31/03/2013, mantendo a política de antecipação trimestral de dividendos e o novo *pay out*, a Companhia pagará dividendos intermediários "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária que aprovar as contas do exercício de 2013, no valor de R\$64,1 milhões, a partir de 22 de maio de 2013. Farão jus ao recebimento, os acionistas titulares de ações ordinárias (GRND3) inscritos nos registros da Companhia em 07 de maio de 2013 (data do corte). Desta forma, as ações da Grendene (GRND3) passarão a ser negociadas, ex-dividendos a partir de 08 de maio de 2013 na BM&FBOVESPA.

Base para a distribuição de dividendos do 1T13

Informações Controladora – GRENDENE	R\$
Lucro líquido do período	102.348.209,76
Incentivos fiscais – Controladora	(34.501.030,34)
Incentivos fiscais – Controlada	(174.125,37)
Apropriação reserva legal	(3.392.358,97)
Base de cálculo dividendos	64.280.695,08
Dividendos deliberados referentes ao 1T13¹	(64.053.360,00)
Saldo de lucros acumulados a destinar	227.335,08
Quantidade de ações ordinárias	300.720.000
Dividendo por ação no 1T13	0,213

¹ Dividendos aprovados "ad referendum" da Assembleia Geral Ordinária que apreciar o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2013.

Deliberações	Data de aprovação	Data ex-dividendo	Data de início de pagamento	Valor total do dividendo R\$	Dividendo por ação R\$
1ª antecipação	25/04/2013	08/05/2013	22/05/2013	64.053.360,00	0,213



(*) Payout: Dividendo dividido pelo lucro líquido após a constituição das reservas legais

(**) Dividend yield: Dividendo por ação no período dividido pelo preço médio ponderado da ação no período anualizado.

Eventos societários:

08/04/2013 - AGO: Aprovou as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2012; a destinação dos resultados e ratificação dos dividendos propostos pelo conselho de administração e a distribuição do saldo de dividendos a pagar no valor de R\$105.252.000,00, totalizando R\$293.502.720,00 de dividendos relativos ao exercício social de 2012; instalação do Conselho Fiscal para o exercício de 2013 e fixou a remuneração global dos administradores de acordo com o art.14 do Estatuto Social.

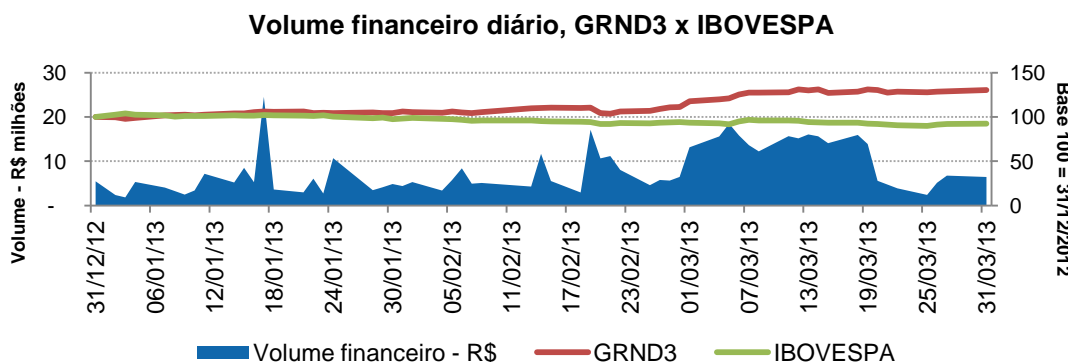
08/04/2013 – Aviso aos Acionistas: A partir de 24/04/2013, iniciou o pagamento do saldo de dividendos a pagar, relativos ao exercício social de 2012, no montante de R\$105.252.000,00, correspondendo a R\$0,35 por ação ordinária. As ações foram negociadas ex-dividendos a partir de 12/04/2013.

25/04/2013 – Reunião do Conselho de Administração: Deliberou a aprovação das informações financeiras relativas ao 1º trimestre do exercício de 2013; antecipação de dividendos com base no resultado apurado até 31/03/2013; alteração da composição da Diretoria acerca da renúncia apresentada pelo Diretor Presidente e pelo Diretor Vice-Presidente e a aprovação da remuneração individual dos Administradores.

Mercado de Capitais:

De janeiro a março de 2013 foram negociadas 25 milhões de ações ordinárias, 74,9 mil negócios o que representou um volume financeiro de R\$473,9 milhões. As médias diárias foram: quantidade 424,4 mil ações ordinárias, 1.270 negócios e volume financeiro R\$8,0 milhões. Salientamos que o *dividend yield* calculado pelo dividendo por ação no período dividido pelo preço médio da ação no período anualizado foi de 4,6% a.a. (8,4% a.a. em 2012). No primeiro trimestre de 2013 as ações GRND3 valorizaram 30,3% vs. queda de 7,6% do IBOVESPA.

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2012, e o volume financeiro diário.



Informações contidas neste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes e contemplam diversos riscos e incertezas.

Anexo I – Receita bruta, volume, preço médio e participação por mercado.

Receita bruta de vendas (R\$ milhares)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Mercado interno	377.782	322.941	528.725	615.954	475.268	25,8%
Exportação	117.661	89.697	84.290	187.400	128.303	9,0%
Exportação - US\$	66.558	45.686	41.548	91.039	64.289	(3,4%)
Total	495.443	412.638	613.015	803.354	603.571	21,8%

Volume (milhares de pares)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Mercado interno	26.510	25.009	38.702	49.500	37.497	41,4%
Exportação	14.244	7.796	8.796	14.510	15.063	5,7%
Total	40.754	32.805	47.498	64.010	52.560	29,0%

Preço médio (R\$)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Mercado interno	14,25	12,91	13,66	12,44	12,67	(11,1%)
Exportação	8,26	11,51	9,58	12,92	8,52	3,1%
Exportação (US\$)	4,67	5,86	4,72	6,28	4,27	(8,6%)
Total	12,16	12,58	12,91	12,55	11,48	(5,6%)

Dólar	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	Var. 1T13/1T12
Dólar final	1,8221	2,0213	2,0306	2,0435	2,0138	10,5%
Dólar médio	1,7678	1,9633	2,0287	2,0585	1,9957	12,9%

Participação por mercado

Receita bruta de vendas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	
Mercado interno	76,3%	78,3%	86,2%	76,7%	78,7%	
Exportação	23,7%	21,7%	13,8%	23,3%	21,3%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Volume de vendas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	
Mercado interno	65,0%	76,2%	81,5%	77,3%	71,3%	
Exportação	35,0%	23,8%	18,5%	22,7%	28,7%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/12	AV	31/03/13	AV	AH
Circulante	1.633.258	71,3%	1.779.507	77,8%	109,0%
Caixa e equivalentes de caixa	14.489	0,6%	19.175	0,8%	132,3%
Aplicações financeiras	465.032	20,3%	726.142	31,7%	156,1%
<i>Títulos ao valor justo por meio do resultado</i>	<i>183.989</i>	<i>8,0%</i>	<i>412.549</i>	<i>18,0%</i>	<i>224,2%</i>
<i>Títulos mantidos até o vencimento</i>	<i>281.043</i>	<i>12,3%</i>	<i>313.593</i>	<i>13,7%</i>	<i>111,6%</i>
Contas a receber de clientes	806.149	35,2%	685.659	30,0%	85,1%
Estoques	173.944	7,6%	161.965	7,1%	93,1%
Créditos tributários	19.943	0,9%	12.530	0,5%	62,8%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	5.339	0,2%	17.015	0,7%	318,7%
Títulos a receber	65.388	2,9%	92.448	4,0%	141,4%
Outros créditos	81.806	3,6%	62.334	2,7%	76,2%
Despesas antecipadas	1.168	0,1%	2.239	0,1%	191,7%
Não circulante	658.194	28,7%	508.759	22,2%	77,3%
Aplicações financeiras	394.389	17,2%	245.124	10,7%	62,2%
<i>Títulos mantidos até o vencimento</i>	<i>394.389</i>	<i>17,2%</i>	<i>245.124</i>	<i>10,7%</i>	<i>62,2%</i>
Depósitos judiciais	2.847	0,1%	2.930	0,1%	102,9%
Créditos tributários	522	-	484	-	92,7%
Títulos a receber	1.086	-	708	-	65,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.282	1,0%	19.906	0,9%	85,5%
Investimentos	877	-	877	-	100,0%
Imobilizado	216.113	9,4%	219.687	9,6%	101,7%
Intangível	19.078	0,8%	19.043	0,8%	99,8%
Total do ativo	2.291.452	100,0%	2.288.266	100,0%	99,9%

Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/12	AV	31/03/13	AV	AH
Circulante	323.063	14,1%	348.063	15,2%	107,7%
Empréstimos e financiamentos	123.583	5,4%	58.984	2,6%	47,7%
Fornecedores	56.806	2,5%	42.316	1,8%	74,5%
Comissões a pagar	34.490	1,5%	30.834	1,3%	89,4%
Impostos, taxas e contribuições	13.552	0,6%	18.607	0,8%	137,3%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	13.550	0,6%	13.685	0,6%	101,0%
Salários e encargos a pagar	56.935	2,5%	59.427	2,6%	104,4%
Provisão para risco trabalhista	1.997	0,1%	1.400	0,1%	70,1%
Dividendos a pagar	-	-	105.253	4,6%	-
Outras contas a pagar	22.150	1,0%	17.557	0,8%	79,3%
Não Circulante	14.827	0,6%	14.688	0,6%	99,1%
Empréstimos e financiamentos	14.380	0,6%	13.767	0,6%	95,7%
Provisão para risco trabalhista	447	-	921	-	206,0%
Patrimônio líquido consolidado	1.953.562	85,3%	1.925.515	84,1%	98,6%
Participação dos acionistas controladores	1.952.332	85,2%	1.924.456	84,1%	98,6%
Capital social realizado	1.231.302	53,7%	1.231.302	53,8%	100,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	(4.437)	(0,2%)	(5.919)	(0,3%)	133,4%
Reservas de capital	4.016	0,2%	1.749	0,1%	43,6%
Reservas de lucros	721.451	31,5%	633.043	27,7%	87,7%
Lucros acumulados	-	-	64.281	2,8%	-
Participação dos acionistas não controladores	1.230	0,1%	1.059	-	86,1%
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.291.452	100,0%	2.288.266	100,0%	99,9%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ milhares	1T12	AV	1T13	AV	Var. % 1T13/1T12
Mercado interno	377.782	95,5%	475.268	97,8%	25,8%
Exportação	117.661	29,7%	128.303	26,4%	9,0%
Receita bruta de vendas e serviços	495.443	125,2%	603.571	124,2%	21,8%
<i>Devolução de vendas e Impostos sobre a venda</i>	<i>(75.591)</i>	<i>(19,1%)</i>	<i>(88.429)</i>	<i>(18,2%)</i>	<i>17,0%</i>
<i>Descontos concedidos a clientes</i>	<i>(24.090)</i>	<i>(6,1%)</i>	<i>(29.335)</i>	<i>(6,0%)</i>	<i>21,8%</i>
Deduções das vendas	(99.681)	(25,2%)	(117.764)	(24,2%)	18,1%
Receita líquida de vendas	395.762	100,0%	485.807	100,0%	22,8%
Custos dos produtos vendidos	(227.392)	(57,5%)	(265.935)	(54,7%)	17,0%
Lucro bruto	168.370	42,5%	219.872	45,3%	30,6%
Receita (despesas) operacionais	(112.860)	(28,5%)	(130.161)	(26,8%)	15,3%
Despesas com vendas	(97.113)	(24,5%)	(113.458)	(23,4%)	16,8%
Despesas gerais e administrativas	(15.810)	(4,0%)	(18.018)	(3,7%)	14,0%
Outras receitas operacionais	914	0,2%	2.610	0,5%	185,6%
Outras despesas operacionais	(851)	(0,2%)	(1.295)	(0,3%)	52,2%
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	55.510	14,0%	89.711	18,5%	61,6%
Despesas financeiras	(22.604)	(5,7%)	(12.470)	(2,6%)	(44,8%)
Receitas financeiras	62.162	15,7%	39.714	8,2%	(36,1%)
Resultado financeiro	39.558	10,0%	27.244	5,6%	(31,1%)
Lucro antes da tributação	95.068	24,0%	116.955	24,1%	23,0%
Imposto de renda e contribuição social:					
Corrente	(9.496)	(2,4%)	(11.484)	(2,4%)	20,9%
Diferido	(3.444)	(0,9%)	(3.228)	(0,7%)	(6,3%)
Participação de acionistas não controladores	(74)	-	105	-	(241,9%)
Lucro líquido do período	82.054	20,7%	102.348	21,1%	24,7%
Depreciação e amortização	7.637	1,9%	8.344	1,7%	9,3%
EBITDA	63.147	16,0%	98.055	20,2%	55,3%

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

Demonstrações dos fluxos de caixa	31/03/12	31/03/13
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	82.054	102.348
Participação de acionistas não controladores	59	(171)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais		
Ajustes de avaliação patrimonial	(687)	(1.482)
Ajustes a valor de mercado - aplicações financeiras	149	-
Depreciações / amortização	7.637	8.344
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.563	3.376
Ganho na venda e baixa de imobilizado	695	316
Ganho na venda e baixa de intangível	-	70
Plano de opções em ações	370	993
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	760	(491)
Provisão para desconto pontualidade	(5.558)	(5.232)
Provisão para estoques obsoletos	144	305
Provisão para riscos trabalhistas	(213)	(123)
Despesas de juros de financiamentos	234	2.350
Receita de juros de aplicações financeiras	(26.468)	(18.618)
Variações cambiais, líquidas	(1.663)	(706)
	61.076	91.279
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	86.165	126.213
Estoques	3.028	11.674
Outras contas a receber	1.073	(12.589)
Fornecedores	6.764	(14.490)
Salários e encargos a pagar	3.860	2.492
Impostos, taxas e contribuições	1.837	5.055
Imposto de renda e contribuição social a pagar	2.790	135
Outras contas a pagar	(12.813)	(8.249)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	153.780	201.520
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Em imobilizado	(6.403)	(10.831)
Em intangível	(549)	(1.438)
Aplicações financeiras	(513.822)	(481.090)
Resgate de aplicações financeiras	327.125	387.817
Disponibilidades líquidas aplicadas às atividades de investimentos	(193.649)	(105.542)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos	156.877	140.909
Pagamento de empréstimos	(154.231)	(205.532)
Juros pagos	(41)	(2.187)
Aquisição de ações em tesouraria	(2.612)	(47.281)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	1.471	22.799
Disponibilidades líquidas geradas/aplicadas às atividades de financiamentos	1.464	(91.292)
Redução / Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(38.405)	4.686
Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	61.518	14.489
No final do período	23.113	19.175
Redução / Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(38.405)	4.686